

# TRANSPARÊNCIA e PARTICIPAÇÃO



## Propostas de gestão prioritárias na Direção do Pólo de Rio das Ostras

- Restabelecer os canais de negociação junto à Prefeitura, à Reitoria e ao MEC para assegurar as condições de infra-estrutura e os quadros docente e administrativo necessários para consolidar os cursos hoje existentes no Pólo e para a criação de programas de estudos pós-graduados.
- Assegurar a transparência e a participação democrática nas decisões que envolvem a gestão do Convênio com a Prefeitura de Rio das Ostras, a aplicação dos recursos e a gestão do espaço físico.
- Assegurar a autonomia das Unidades Acadêmicas, dos Departamentos e das Coordenações de curso no âmbito de suas atribuições e sua participação democrática nas decisões de caráter coletivo que envolva a gestão e a distribuição igualitária de recursos humanos, materiais e financeiros.
- Assegurar e fortalecer a autonomia dos setores administrativos e de apoio no âmbito de suas atribuições e sua participação democrática nas decisões de caráter coletivo que envolva a construção de rotinas, procedimentos e gestão que visam qualificar os serviços prestados à comunidade acadêmica.
- Apoiar e fortalecer as iniciativas do corpo discente que visem a ampliação de sua participação democrática nos processos decisórios que envolvam a política de assistência estudantil e de incentivo à iniciação a docência, a pesquisa e a extensão.
- Encaminhar, acompanhar e dar transparência aos processos de implementação das decisões tomadas no âmbito do CONPURO.
- Assegurar a aprovação do Regimento do CONPURO.
- Assegurar o processo de consulta pública para eleição dos novos Conselheiros no CONPURO com base no Regimento e nas novas configurações das Unidades Acadêmicas e Departamentos de Ensino atualmente existentes no Pólo.
- Criar plenárias que reúnam os três setores (docentes, discentes e funcionários), para debate sobre a gestão e sobre o Pólo e seu processo de estruturação.
- Criar comissão para efetivação da proposta de um curso Pré Vestibular Popular, que possibilite um maior estreitamente com a comunidade e proporcione um novo espaço de extensão, pesquisa e estágio para os cursos do Pólo.
- Assegurar um calendário de discussões com ampla participação democrática da comunidade acadêmica para fundamentar e consolidar uma posição do Pólo de Rio das Ostras sobre a necessidade, as possibilidades e os princípios de reestruturação da atual instância de gestão prevista na Resolução 323/2006 que hoje legitima a existência da estrutura do Pólo.

### Aula de Vôo

Mauro Iasi

(Historiador e psicólogo, professor da Escola de Serviço Social da UFRJ)

O conhecimento caminha lento feito lagarta. Primeiro não sabe que sabe e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho deixado nas folhas das manhã.

Depois pensa que sabe e se fecha em si mesmo: faz muralhas, cava trincheiras, erque barricadas. Defendendo o que pensa saber levanta certezas na forma de muro, orgulha-se de seu casulo.

Até que maduro explode em vôos rindo do tempo que imaginava saber ou guardava preso o que sabia. Voar alto sua ousadia reconhecendo o suor dos séculos no orvalho de cada dia.

Mesmo o vôo mais belo descobre um dia não ser eterno. É tempo de acasalar: voltar à terra com seus ovos à espera de novas e prosaicas lagartas.

O conhecimento é assim: ri de si mesmo e de suas certezas.

É meta de forma metamorfose movimento fluir do tempo que tanto cria como arrasa

a nos mostrar que para o vôo é preciso tanto o casulo como a asa.

### Apoios declarados até o fechamento do jornal

Ana Trancoso (docente - Psicologia), Ana Márcia Oliveira (docente - Enfermagem), Anunciação da Silva (docente - Enfermagem), Amanda Galvão (discente - SeSo), Ana Isabel (docente - ICT), Antônio Expósito Junior (docente - ICT), Bruno Mattos (discente - Prod. Cult.), Bruno Félix, Sueli Soldati (docente - Enfermagem), Bruno Ferreira (docente - Serviço Social), Cristina Teixeira (discente - SeSo), Clarice Carvalho (docente - Serviço Social), Cláudia Dantas (docente - Enfermagem), Cléber Carvalho (discente - Psicologia), Cristina Brites (docente - Serviço Social), Débora "Mel Marquer" Parente (discente - Prod. Cult.), Danielle Cristina (discente - SeSo), Débora Jaques (discente - SeSo), Evelyn Melo (discente - SeSo), Elizabeth Carla Vasconcelos (docente - Enfermagem), Edson Teixeira (docente - Serviço Social), Fabiana Alves (discente - SeSo), Felipe Brito (docente - Serviço Social), Fernando Naúfel (docente - ICT), Gabriela Rangel (discente - SeSo), Gênese Oliveira (discente - SeSo), Hayda Alves (docente - Enfermagem), Hellen Tavares (discente - SeSo), Izabela Mocaiber (docente - Enfermagem), Jokasta Bom Peixoto (discente - Prod. Cult.), Kátia Marro (docente - Serviço Social), Kézia Bastos (discente - Psicologia), Lanúsia Oliveira (discente - SeSo), Leile Teixeira (docente - Serviço Social), Lídia Santos Soares (docente - Enfermagem), Lorena Ribeiro (discente - SeSo), Luana Pessanha (discente - Computação), Lúcia Soares (docente - Serviço Social), Luis Enrique Valdiviezo (docente - ICT), Luiz Henrique Amarante (docente - Enfermagem), Magna Silvana (discente - SeSo), Maria Aparecida (discente - SeSo), Maria Carolina Petali Fixel (discente - Psicologia), Maria de Nazaré (discente - SeSo), Maria Raimunda Soares (docente - Serviço Social), Maria Tereza (discente - SeSo), Mariana "Marica" Gomes (discente - Prod. Cult.), Mariana Pfeifer (docente - Serviço Social), Marília Rodrigues (discente - SeSo), Marina Castro (docente - Serviço Social), Natália Lorena (discente - SeSo), Patrícia Lima (docente - Psicologia), Paula Kapp (docente - Serviço Social), Paula Peclat (docente - Enfermagem), Paula Sirelli (docente - Serviço Social), Ramiro Dulclich (docente - Serviço Social), Ranieri Carli (docente - Serviço Social), Raylane Walker (discente - SeSo), Rômulo Rios Rosa (docente - ICT), Rodrigo Hipólito (docente - Enfermagem), Simone Areas (discente - SeSo), Sonia Lúcio (docente - Serviço Social Niterói), Steffany Mascarenhas (discente - Enfermagem), Suenya Santos (docente - Serviço Social), Suzana Canez (docente - Psicologia), Suzana Silva (SeSo), Thaisa Torquato (discente - SeSo), Valéria Bicudo (docente - Serviço Social), Viernanryck Luciano (discente - Computação), Virgínia Januário (docente - Enfermagem), Wanderson Fábio de Melo (docente - Serviço Social), Winnie Freitas (discente - SeSo).

# CARTA dos ESTUDANTES, aos ESTUDANTES

**Raylane R. Walker**  
*Coletivo O Estudante  
 Em Construção*

*Nesta eleição  
 para direção do  
 Pólo, precisamos  
 fazer uma  
 reflexão acerca  
 das plataformas  
 políticas dos  
 candidatos  
 e participar  
 ativamente  
 desse processo*

Passar para uma Universidade Pública não é uma tarefa fácil, o funil do vestibular deixa muito gente de fora, poucos conseguem ter acesso à educação superior. Depois disso, o que esperamos é que esta seja uma maravilha, porém a realidade não é bem assim. Há tempos estamos passando por uma profunda precarização do ensino, que vai desde a falta de salas de aula, laboratórios e professores, até a falta de Assistência Estudantil (alimentação, xérox, moradia, bolsas...), o que impede muitos de nós de concluirmos a faculdade (a UFF possui o maior índice de evasão do estado do Rio). Por isso, não devemos ficar de braços cruzados, precisamos ocupar os espaços de decisão dentro do Pólo, levando nossas demandas e pautando que tipo de universidade e qualidade de ensino nós queremos, essa é uma tarefa de todos.

Por isso, nesta eleição para direção do Pólo, precisamos fazer uma reflexão acerca das plataformas políticas dos candidatos e participar ativamente desse processo.

Vamos eleger aqueles que falam nossa língua, ou seja, que defendem e lutam com agente por um Pólo onde:

possamos ter acesso a uma alimentação barata e de qualidade; a uma xérox que sirva para financiar nossas lutas estudantis e não a uma empresa privada, com um preço que seja acessível e todos, geridos pelos centros acadêmicos; onde não haja mais evasão devido à falta de bolsas sociais e moradia; onde possamos ter acesso às atividades que acontecem fora da Universidade, como os Congressos, Seminários e Encontros estudantis, acadêmicos e profissionais; onde o tripé da universidade (ensino-pesquisa-extensão) não seja um sonho ou uma realidade para poucos, mas sim um princípio de universidade pública, e para isso precisamos que o quadro de professores seja completo em todos os cursos, todos de dedicação exclusiva, que possam desenvolver projetos dentro da universidade com os alunos e com garantia de bolsas para todos, voltados para a comunidade local a sociedade e a qualificação discente.

Pra isso, precisamos construir uma direção que garanta a participação efetiva de toda comunidade acadêmica e local nos espaços de decisão da universidade, respeitando a

autonomia do movimento estudantil, mas, apoiando e construindo as lutas pela consolidação do Pólo, pela qualidade de ensino e trabalho, pela construção de novas salas e laboratórios, ou melhor, dos prédios que serão de fato o Pólo Universitário de Rio das Ostras, e contra os cursos pagos e as políticas de privatistas.

Assim, devido o histórico de lutas dos candidatos em defesa de um modelo de universidade pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade, contra o escolão governista, nós do coletivo O Estudante Em Construção e demais alunos, estamos apoiando a CHAPA 1 – TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO por seu compromisso com a consolidação do Pólo a partir da participação democrática de toda comunidade acadêmica e local, e principalmente por seu compromisso com os alunos e com a autonomia do Movimento Estudantil, na luta por melhores condições de ensino.

Por isso, chamamos você, aluno do PURO, a estar construindo com agente essa nova direção, hastear essa bandeira com agente, na defesa de uma universidade que seja de todos e para todos.

## Aos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS do PURO

*A chapa 1 se  
 coloca com a  
 disponibilidade  
 de dialogar e  
 construir estratégias  
 coletivas com todos  
 os técnicos que se  
 comprometem com a  
 Universidade pública  
 e de qualidade.*

A chapa 1 expressa seu apoio a greve e a pauta de reivindicações dos funcionários técnicos administrativos de todo o Brasil, em especial aos funcionários do Pólo de Rio das Ostras.

Acreditamos que temos urgência na realização de ações que possibilitem a melhoria das condições de salário, o aumento do quadro de funcionários e o reajuste salarial para todos os técnicos administrativos.

Entendemos também que as condições materiais não são as únicas que importam para criar um ambiente com boas condições de trabalho; todos nós, professores, alunos e funcionários, funcionamos melhor quando há dignidade, justiça, liberdade de expressão

e de manifestação e acesso à informação.

Nossa insistência nas palavras-chave “transparência” e “participação” não é casual - acreditamos que a transparência e a criação de espaços de participação assim como a manutenção dos já existentes são as ferramentas mais básicas (dentre muitas!) para chegarmos ao nosso objetivo de condições melhores para todos.

Entendemos que as reivindicações apresentadas pelos técnicos, não devem estar em uma luta isolada, ao contrário, devem fazer parte de uma luta coletiva que envolva docentes e discentes não apenas na melhoria das condições de trabalho e no reajuste salarial para todos os segmentos, mas que incorpore

as reivindicações do movimento estudantil e a defesa pela Universidade pública, gratuita e de qualidade.

A chapa 1 se coloca com a disponibilidade de dialogar e construir estratégias coletivas com todos os técnicos que se comprometem com a Universidade pública e de qualidade.

Até o fechamento desse jornal, não foi possível a realização de uma reunião com os técnicos administrativos, por conta da greve. Porém afirmamos publicamente nosso desejo de diálogo e de construção coletiva de propostas que possibilitem o entrosamento e o trabalho de qualidade entre docentes, técnicos e discentes no PURO.

# Mudar a cultura politica a partir de uma outra Ética

Todos sabemos das dificuldades e desafios que nos impõe a política de interiorização universitária da qual somos fruto; uma expansão universitária, em muitos aspectos, improvisada que não tem permitido consolidar o Polo com qualidade acadêmica, não garantindo aspectos elementais como espaço físico adequado e minimamente suficiente e uma planta de professores que permita implementar, basicamente pelo menos, os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Nesse sentido, o atual processo de Consulta Pública aberto no PURO, que deixará como resultado a direção que a nossa instituição adotará no futuro próximo, é de extrema relevância para todos aqueles que, cotidianamente, se comprometem com a construção dessa complexa experiência de formação profissional e humana. É bom lembrar que dita possibilidade (eleger a direção do Polo autonomamente) não enfrentou poucas resistências - mais locais que da Sede; durante várias semanas discutimos se as mesmas seriam realizadas e sob qual modalidade. Hoje, independentemente do resultado, a consulta pública é uma verdadeira conquista da democracia universitária.

O compromisso e forte envolvimento que os colegas **Eblin Farage** e **Eduardo Ochs** tem mostrado com as grandes questões da educação pública, bem como a auto-

Muitos desafios são postos aos trabalhadores de uma Universidade Pública hoje no Brasil. Para enfrentá-los, é preciso entender a conjuntura que se coloca ao ensino superior. Chegada ao Polo de Rio das Ostras há aproximadamente 1 ano e meio, algumas pessoas tem sido fundamentais na trajetória de acadêmica/ profissional que tenho construído neste espaço. Pensar este trajeto sem a presença constante da professora Eblin é impossível. Companheira em todas as horas, sempre nos faz refletir sobre o significado de nossa inserção no interior do estado do Rio, sobre o papel da Universidade pública e do professor no contexto econômico-político contemporâneo, bem como os desafios postos pela região. Sua inserção constante na vida acadêmica e política da UFF é fundamental para dar luz as decisões que tomamos no Curso e no Departamento. Sua defesa constante de uma Universidade gratuita, com ensino de

Atavessamos, atualmente, um momento de crise onde imperam incertezas sobre o futuro do PURO e nossas condições de trabalho. Temos os terrenos, mas ainda não temos a construção dos prédios efetivada, temos um corpo docente competente, mas não somamos o número necessário para dar conta da consolidação dos nossos seis cursos de graduação. Esta conjuntura nos traz muitas angústias e mal estares próprios dos momentos de crise, porém estes momentos são decisivos, podemos nos entregar a desesperança ou unirmos forças para alavancarmos esta Instituição. Não podemos perder de vista que a união entre nós, focando nossos objetivos comuns é a única saída. Batalharmos juntos para a consolidação

nomia de pensamento e integridade ética demonstrada ao longo desses anos de trabalho conjunto, além da sua sistemática participação em várias instâncias da vida acadêmica, nos garante que o caminho de democratização e transparência começado em dezembro de 2010 se mantenha e aprofunde, enfrentando os riscos de cair em visões *corporativistas*, que procuram favorecer um ou outro curso do Polo, nem favorecer atitudes de *passiva adaptação* aos discursos hierárquicos, infelizmente tão presente na nossa "cultura política"; longe, também, de perspectivas oportunistas e de curto prazo que só enxergam os benefícios imediatos, sem reparar nos custos das concessões.

Por isto, expresso meu apoio à **Chapa 1**, entendendo que os colegas que a integram garantem lutar coletivamente por uma consolidação do PURO com qualidade e excelência acadêmica, autonomia, democracia política e compromisso com as necessidades da sociedade, princípios fundamentais da universidade pública que ainda precisamos conquistar.

## Ramiro Marcos Dulcich Piccolo –

- Professor do curso de Serviço Social
- Diretor da Faculdade Federal de Rio das Ostras (RFR)

qualidade é louvável, bem como seu compromisso com a formação profissional e com as condições de trabalho dos professores e técnicos da UFF. Aliado a isso, sua leveza e ternura na condução de seu trabalho cotidiano torna muito mais fácil a convivência em um espaço tão adverso e cheio de desafios. Seu compromisso coletivo pela defesa e fortalecimento do Polo tem sido compartilhado pelo colega Eduardo, que sempre demonstra seu envolvimento pela defesa dos princípios de democracia e transparência na condução das ações públicas. Considero que esta chapa, composta por estes 2 parceiros, traduz meus anseios e expectativas em relação ao Polo, tendo por isso, meu apoio incondicional.

## Paula Sirelli –

- Professora e vice coordenadora do curso de Serviço Social

do PURO é criarmos a possibilidade de transformarmos este Polo em uma Instituição de excelência, com ensino de qualidade, pesquisas nas mais diferentes áreas e cursos de extensão levando os conhecimentos produzidos por nós até a comunidade. Concepções de gestão que prezam por interesses individuais e particulares que contrariam os interesses que nos unem vão na contra mão desta construção e nos mergulham ainda mais na crise. Por isso apoio a Chapa 1 para direção do Polo.

## Ana Cristina Trancoso –

- Professora do curso de Psicologia

## Eblin Joseph Farage:

Assistente social formada pela Escola de Serviço Social da UFF e educadora popular formada pelo Núcleo de Educação Popular 13 de maio de São Paulo, mestre em serviço social pela UFRJ e doutoranda em serviço social pela UERJ. De 2005 a 2008, trabalhou na UFRJ nas funções de professora substituta, coordenadora de projetos de extensão nas áreas de favelas e como assessora da Divisão de Integração Universidade e Comunidade. Por cinco anos coordenou o Projeto de Extensão Conexões de Saberes: diálogo entre a Universidade e as comunidades populares da UFRJ, que tinha por objetivo contribuir para a permanência de estudantes de origem popular na universidade. Coordenou projetos de pré vestibulares popular em Niterói, Complexo de Favelas do CAJU (Projeto de Extensão da UFRJ) e Complexo de Favelas da Maré. Em 2009 criou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares localizado no complexo de favelas da Maré, do qual é coordenadora e pesquisadora, criando uma rede de pesquisadores populares de diferentes favelas do Rio de Janeiro.

Longa experiência na área de educação e formação junto a movimentos sociais e populares, experiência com elaboração e gestão de projetos sociais. Há dez anos dedica suas pesquisas e estudos a temática urbana, especificamente a discussão sobre favelas e estudantes de origem popular. Possui publicações na área de serviço social e trabalho social com famílias, educação popular, estudantes de origem popular e acesso ao ensino superior público, formação e movimentos sociais e favela e espaços populares. Em 2010 passou a compor a direção do sindicato de professores da UFF (ADUFF), atualmente é professora do curso de serviço social e coordenadora do Projeto de Extensão Assessoria a Movimentos Sociais e Populares no PURO.

## Eduardo Nahum Ochs:

Doutor em Matemática pela PUC-Rio, com pesquisa em Lógica, Teoria de Categorias e Raciocínio Diagramático, e ativista de Software Livre e contribuidor do Projeto GNU desde 1999; atualmente é professor do Departamento de Física e Matemática do PURO. Para mais informações veja a sua página web: <http://angg.twu.net>

# TRANSPARÊNCIA e PARTICIPAÇÃO

*Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.*

(Paulo Freire)

A comunidade acadêmica da UFF de Rio das Ostras tem sido cotidianamente desafiada para assegurar a consolidação de um Polo Universitário de qualidade. Técnicos administrativos, docentes e alunos enfrentam hoje um quadro de precarização de suas condições de trabalho, de ensino, pesquisa e extensão que vem colocando em risco o projeto de excelência universitária que procuramos construir nesses quase sete anos de existência da UFF em Rio das Ostras.

Temos clareza que os desafios desse quadro de precarização extrapolam os limites de nossas possibilidades internas, pois dependem de negociações institucionais junto à Prefeitura, à Reitoria e ao MEC. Do mesmo modo, temos clareza que para fortalecer nossa capacidade de negociação nessas frentes é preciso investir na construção de uma identidade e uma unidade de nossa comunidade acadêmica na direção da consolidação de nosso projeto de excelência universitária.

O cenário nacional das Instituições Federais de Ensino Superior revela a grandeza de nossos desafios na luta pela ampliação dos quadros docente e admi-

nistrativo, pela ampliação do acesso (e permanência) ao ensino superior de qualidade, bem como na manutenção da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Do mesmo modo revela a necessidade de mobilização e articulação política para a melhoria das condições de trabalho, de aprendizagem e de pesquisa, capacidade demonstrada por nossa comunidade na manifestação pública do último dia 25 de maio e no atual movimento grevista dos técnicos administrativos, que tem nosso apoio e solidariedade.

Neste cenário, as negociações isoladas também tem demonstrado que seus ganhos são superficiais e temporários contribuindo apenas para enfraquecer e deslegitimar projetos mais amplos e inclusivos que assegurem o efetivo significado que está na base da concepção de Universidade, qual seja, de unidade na diversidade que configura uma totalidade e não a soma de práticas, concepções ou projetos isolados e particularistas.

No âmbito de nosso Polo esses desafios são ainda mais urgentes e grandiosos, visto que ainda não temos nossos quadros docente e administrativo completos e as condições de infraestrutura adequadas para a consolidação dos seis cursos hoje existentes e para a criação de programas de estudos pós-graduados.

Muitos de nós estão aqui há muito pouco tempo, vários desistiram de participar dessa construção e optaram por sair do Polo, alguns mantém uma inserção pouco expressiva na construção de um projeto coletivo de excelência universitária e poucos se dispõem a assumir a árdua tarefa de conduzir processos de gestão que sejam efetivamente coletivos, democráticos e transparentes. Suas razões e motivos devem ser respeitados. É importante ressaltar e louvar o papel que poucos de nós, os pioneiros do Puro, vêm desempenhando. Evidentemente, que pode haver um desgaste pessoal, o que não significa que haja desgaste político. É hora de continuar sem retroceder e sem temer a ofensiva que o momento exige.

Nossa disponibilidade em assumir a direção do Polo Universitário de Rio das Ostras se

soma ao esforço coletivo daqueles que se identificam com o projeto de universidade pública de excelência, gratuita, democrática, plural e socialmente comprometida.

Nossa parceria, aparentemente inusitada para alguns, é resultado da inserção sistemática nos espaços de participação coletiva e no confronto com concepções de gestão que sob o manto do discurso competente, legalista e autônomo omite interesses individuais e particulares que contrariam decisões e interesses democráticos e coletivos que caracterizam a vida universitária.

Nossa parceria é também uma aposta na capacidade interna e autônoma da comunidade universitária do Polo de Rio das Ostras de encontrar soluções para os seus problemas e desafios de forma democraticamente legitimada. Uma aposta também na perspectiva de ruptura com as falsas e mistificadas divisões entre as diferentes áreas do conhecimento que, na contramão do espírito universitário, servem apenas para confundir e nos enfraquecer.

Acreditamos que é tempo de unir forças, de respirar profundamente para que possamos perceber as possibilidades de construção de uma Universidade Pública que tenha no tripe ensino, pesquisa e extensão, sua base e sua fundamentação. Ver, ouvir e sentir as possibilidades de construção democrática e coletiva que acreditamos ainda existir nesse Pólo.

A consolidação de um projeto de excelência para o Polo Universitário de Rio das Ostras requer da comunidade acadêmica ousadia, transparência e construção democrática e coletiva e é nessa direção que nos dispusemos a assumir essa tarefa com o apoio daqueles que ainda apostam na possibilidade desse projeto e para os quais apresentamos nossa proposta de gestão. E acreditamos que não são poucos.

Por fim, registramos, que nossa candidatura deseja expressar em todos os sentidos, o desejo e o apoio coletivo de todos aqueles que insistem em construir uma Universidade democrática.

**Eblin Farage**  
**Eduardo Ochs**

